



Audiência Pública CPI dos Maus Tratos Senado Federal

Novembro - 2017



Assistência
Social CREAS/CRAS



Saúde



Promotorias, Defensorias
Ministério público



Privado



Organismos
Internacionais



Turismo



Conselhos
de Direitos



Sociedade
civil/ONG'S



Órgãos de
comunicação e mídia



Legislativo



Delegacias/DEAM
Varas especializadas



Cidadão/ã
e família



Educação
Universidades
Escolas

Redes de atenção integral e proteção às pessoas em situação de violências

Papel da saúde é na prevenção, diagnóstico e notificação das violências para assegurar assistência

Promoção e prevenção

Orientação da organização da rede de atenção integral às vítimas garantindo o acesso aos serviços de saúde básicos e especializados

Melhoria do diagnóstico e notificação das violências

Acompanhar com visitas as crianças/adolescentes e suas famílias em situação de violência para identificar outras violências (maus tratos, negligência, abandono, dentre outras)

Acolher e atender crianças/adolescentes e orientar suas famílias

Qualificar os serviços para uma atenção humanizada com equipe multiprofissional para uma abordagem qualificada em prol da redução de danos

Ministério da Saúde aprimora vigilância no registro de violências



Notificação de violência contra crianças e adolescentes é obrigatória desde 2001



PORTARIA Nº 1.968/2001:

qualquer suspeita de violência contra a criança e ou adolescente, os profissionais de saúde em qualquer serviço de saúde, devem preencher a ficha e encaminhar ao conselho tutelar para verificação

Com a notificação foi possível implantar políticas públicas e intervir na realidade

VIVA - Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes que identifica os atendimento que chegam às portas das emergências

- Desde 2006 sistema registra dados sobre o tipo de violência, quem a comete, onde ocorre, cor/raça e idade
- Desde 2014, casos de violência sexual e tentativa de suicídio são de notificação imediata (dentro de 24h) PORTARIA Nº 1.271/ 2014



Apesar de obrigatório e crescente, ainda é desafio notificação de violências em crianças e adolescentes

Em
2016

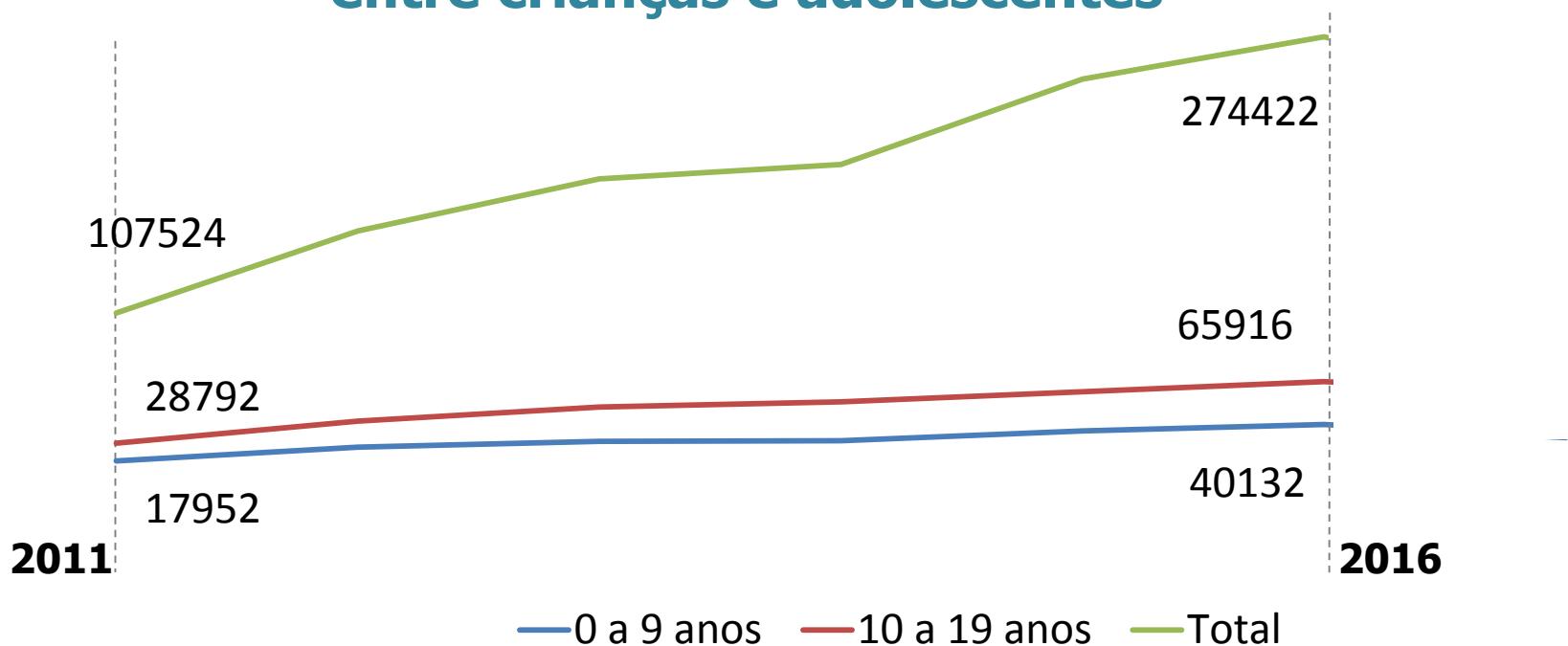
Nº de Municípios Notificantes	Nº de Unidades Notificantes
3.671	13.243

Em
2017

Nº de Municípios Notificantes	Nº de Unidades Notificantes
3.858	13.024

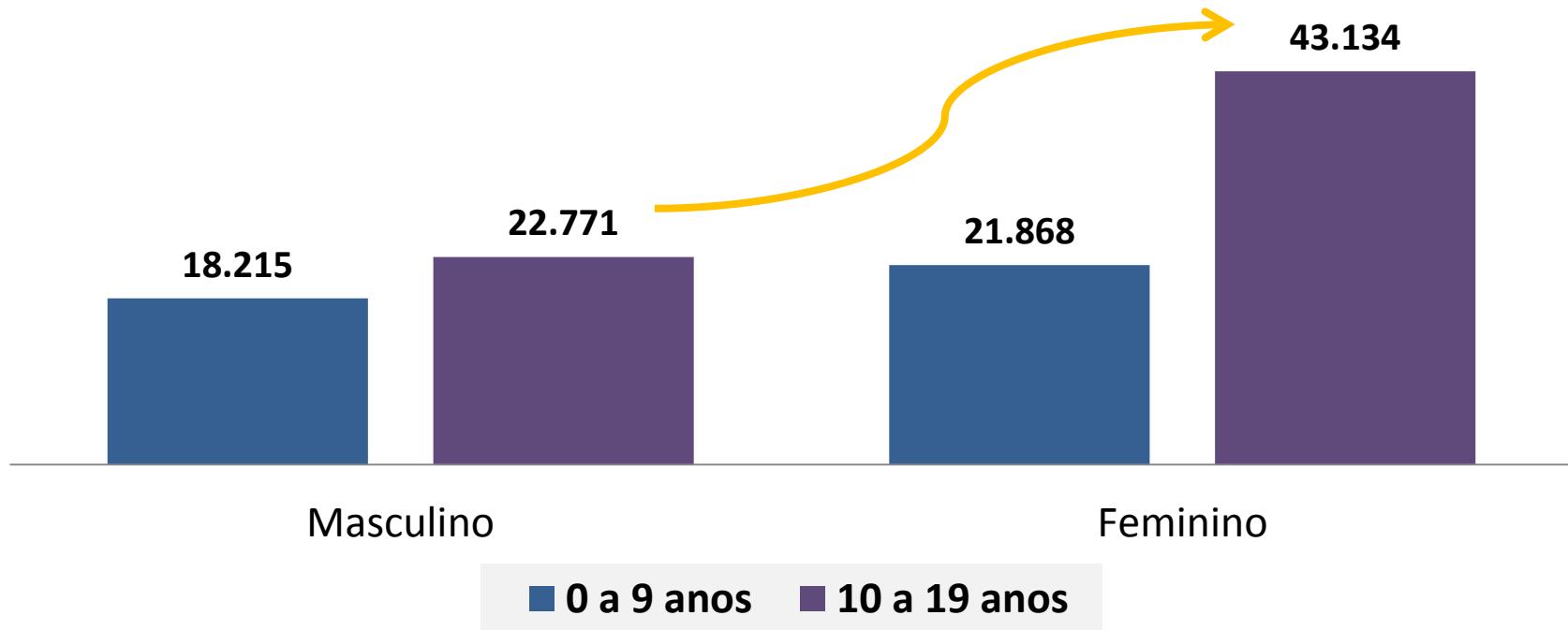
Fonte: VIVA/SINAN. *dados preliminares, sujeitos a alteração

Melhoria no Sistema de notificação possibilita maior identificação de casos de violências entre crianças e adolescentes



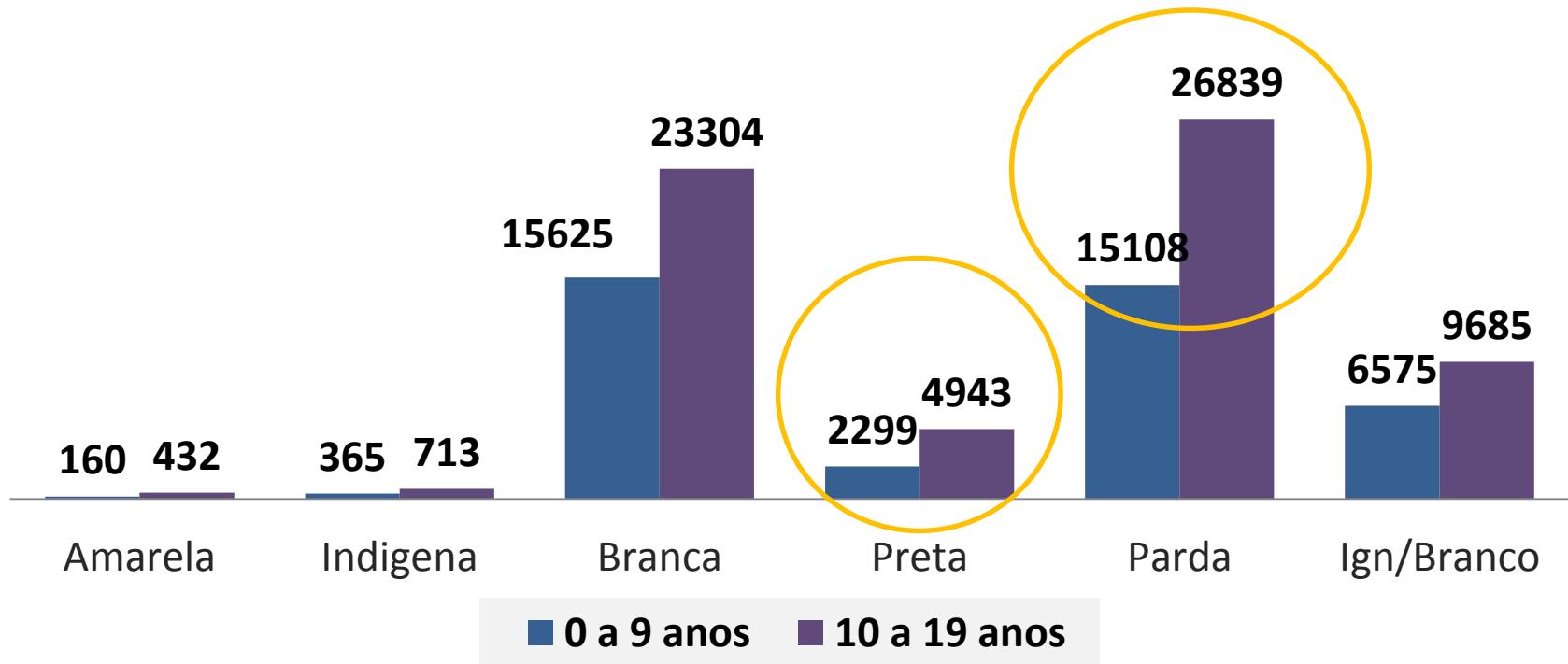
Fonte: VIVA/SINAN. *2016 dados preliminares, sujeitos a alteração

Em 2016, violência em meninas entre 10 a 19 anos foi quase o dobro do registrado em meninos



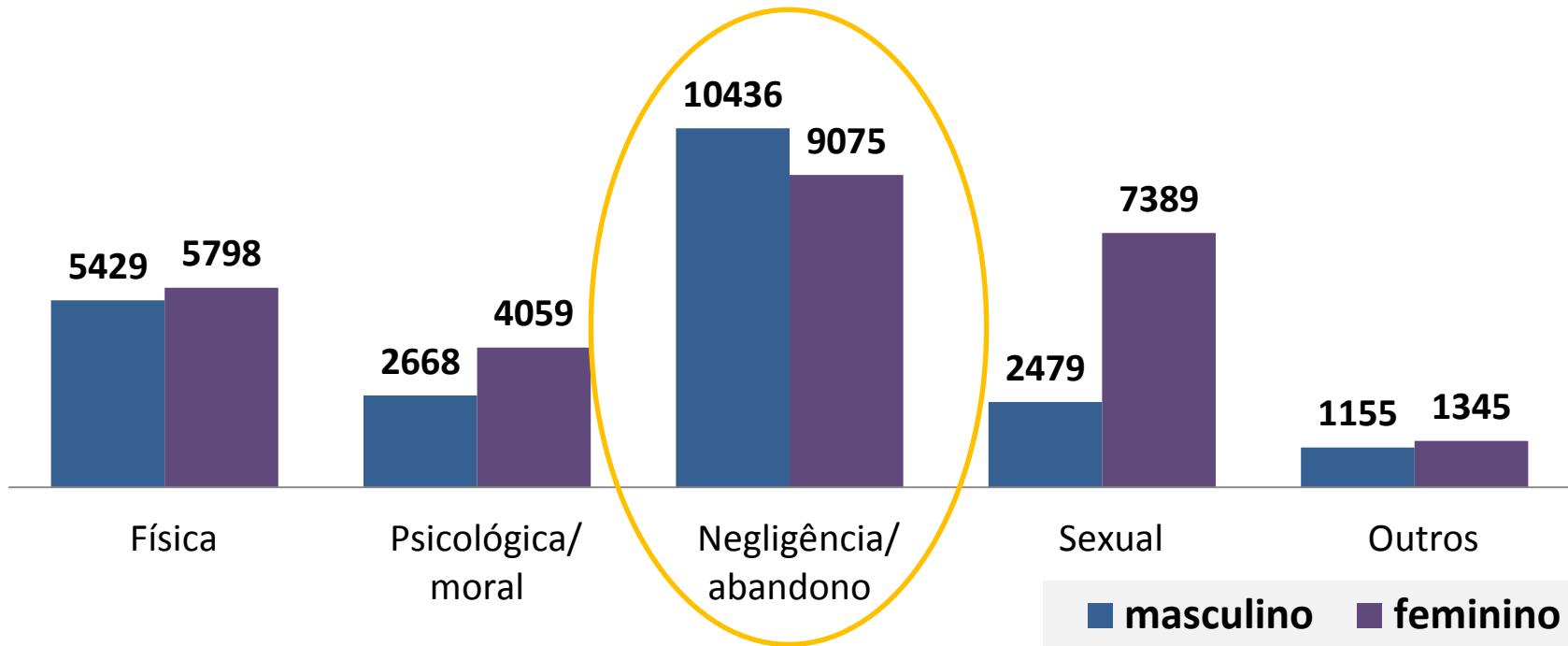
Fonte: SINAN 2011/2016. *dados preliminares, sujeitos a alteração

Ano passado, crianças e adolescentes pretas e pardas sofreram mais violências do que as demais raças



Fonte: SINAN 2011/2016. *dados preliminares, sujeitos a alteração

Entre crianças de 0 a 9 anos, abandono e negligência foram os mais frequentes em 2016



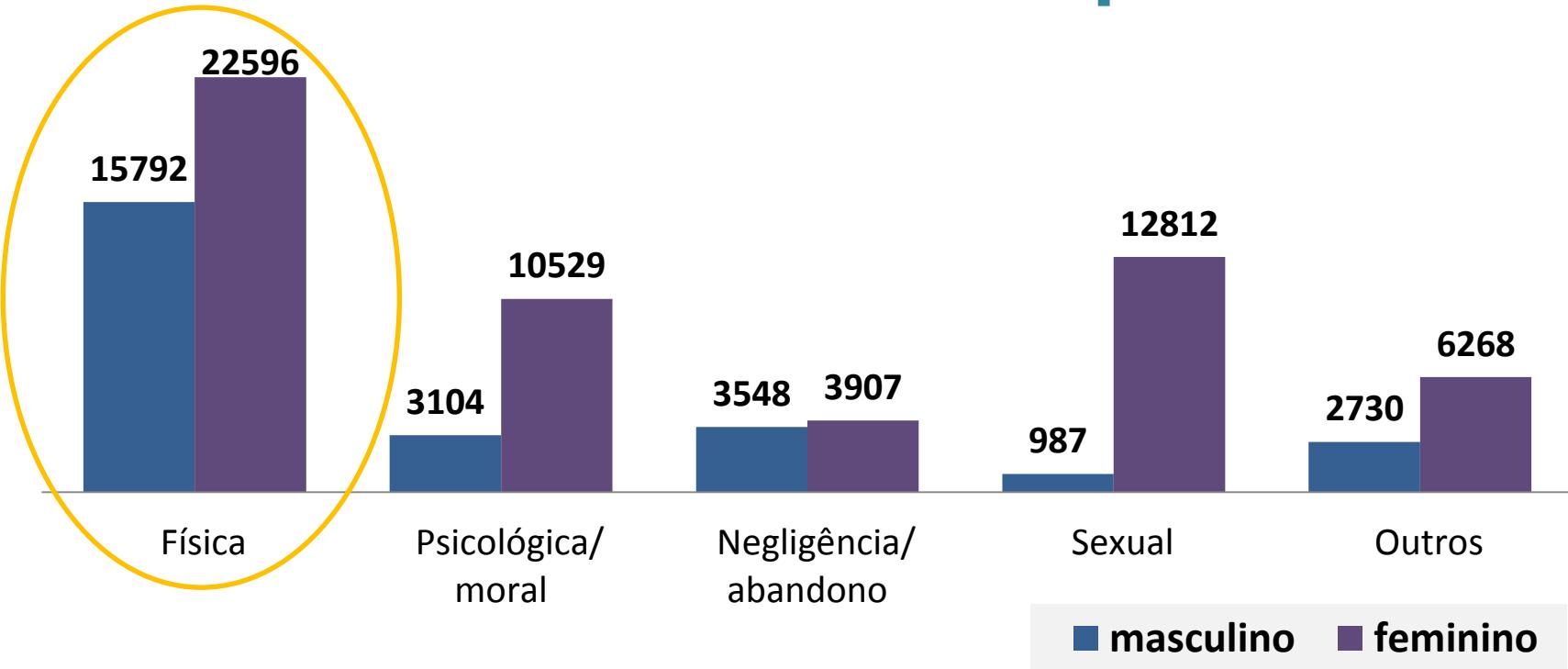
Fonte: SINAN 2011/2016. *dados preliminares, sujeitos a alteração



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

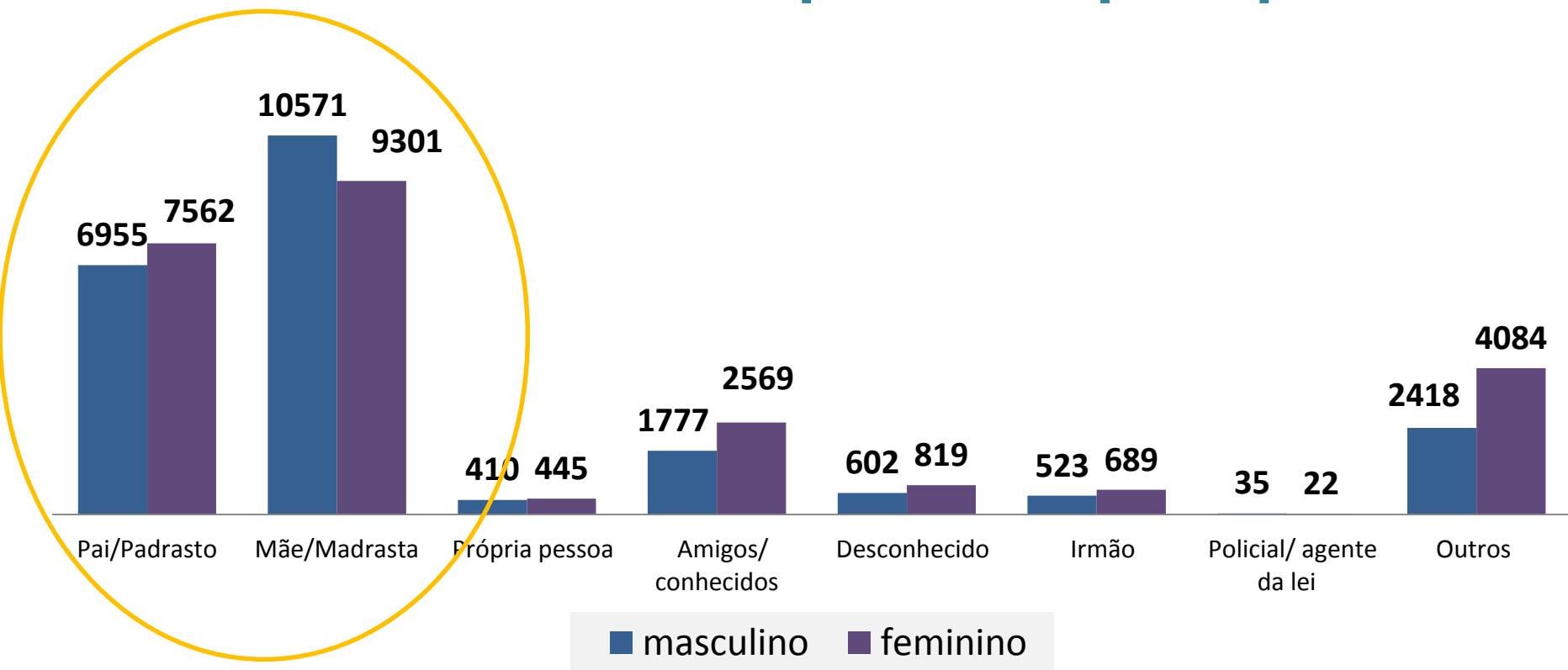


Já entre os com 10 a 19 anos, em 2016, a violência física foi a mais prevalente



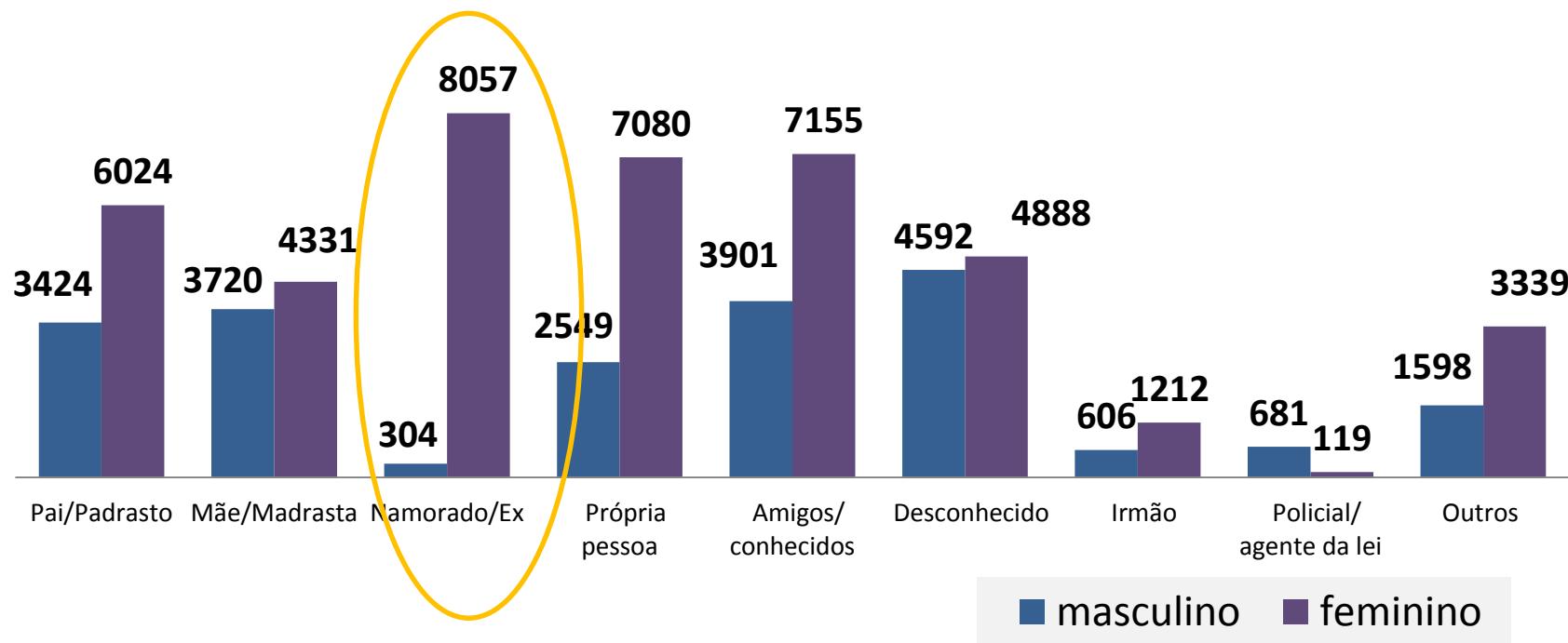
Fonte: SINAN 2011/2016. *dados preliminares, sujeitos a alteração

Em 2016, maioria da violência em crianças de 0 a 9 anos foram praticadas pelos pais



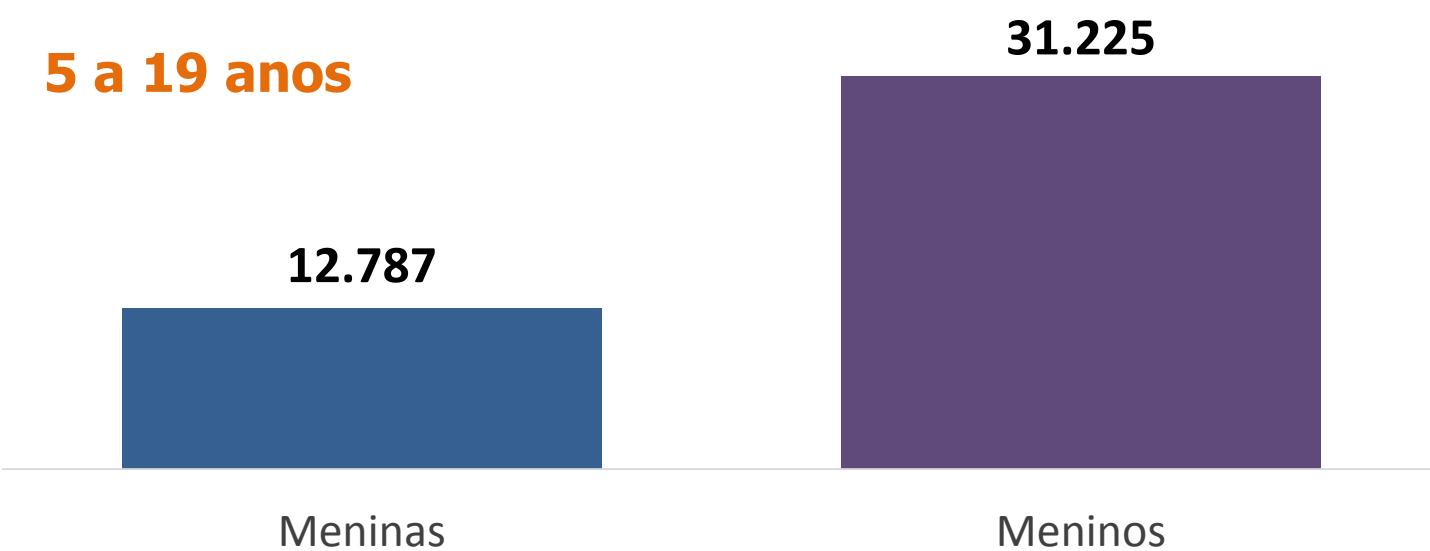
Fonte: SINAN 2011/2016. *dados preliminares, sujeitos a alteração

Já entre os com 10 a 19 anos, em 2016, o namorado e “ex” foram os autores mais frequentes



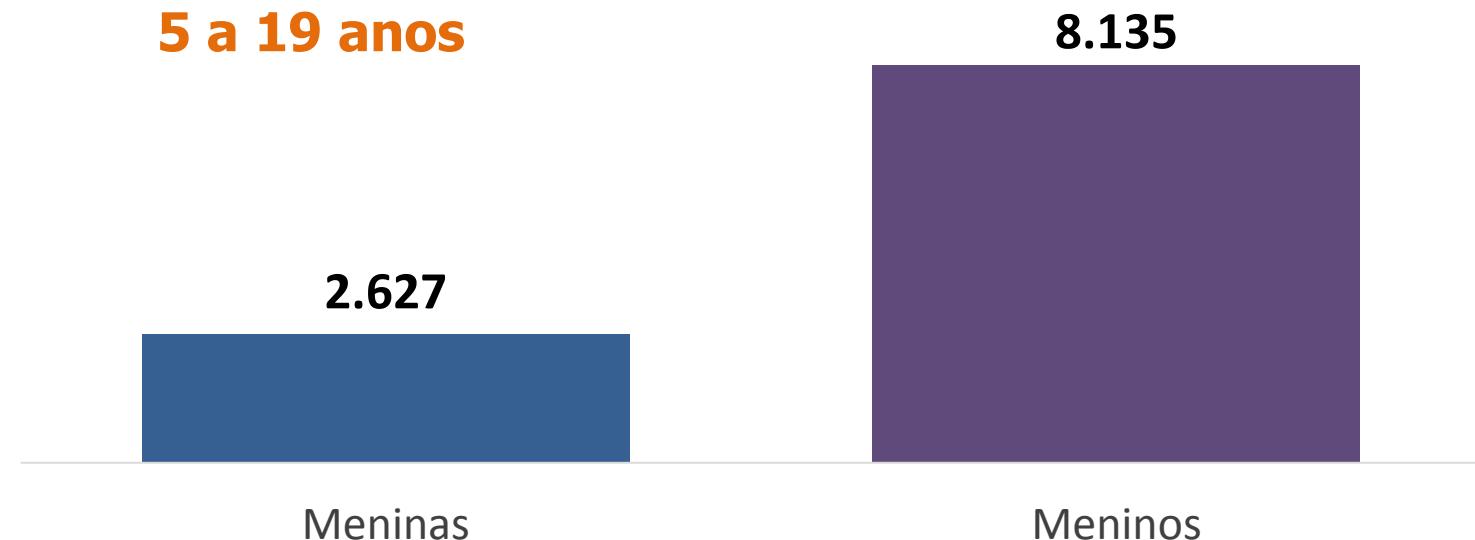
Fonte: SINAN 2011/2016. *dados preliminares, sujeitos a alteração

Com relação as lesões autoprovocadas, como em todas as faixas etárias, os meninos registraram maior notificação



Fonte: SINAN 2011/2016. *dados preliminares, sujeitos a alteração

As tentativas de suicídio entre 5 a 19 anos também foram maiores entre os meninos



Fonte: SINAN 2011/2016. *dados preliminares, sujeitos a alteração

**Assistência à saúde
às vítimas de violência
está garantida em todos
os níveis de atenção**



Não é necessário Boletim de Ocorrência para atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violências

**Assistência em
todos os níveis
de atenção:**

41.688 Unidades Básicas de Saúde: porta de entrada do SUS com equipes humanizadas e multidisciplinares

Emergência: 565 UPAS e também emergências em hospitais

Acompanhamento psicológico: 227 Centro de Atendimento Psicossocial infanto-juvenil – CAPsi

Todas as unidades de saúde pública estão aptas a atenderem casos de violência sexual em crianças e adolescentes

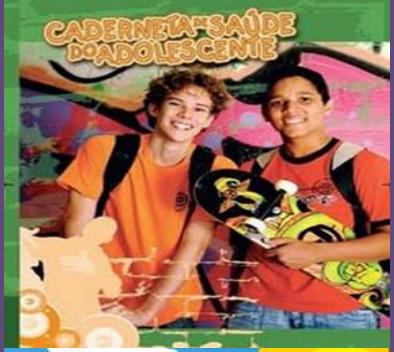
Atendimento 24horas às vítimas de violência sexual:
são 220 serviços de referência que dispõem de profilaxia pós exposição, prevenção de doenças e coleta de vestígios

Interrupção da gravidez prevista em lei:
Qualquer hospital que disponha de serviço de obstetrícia - Hospital geral, Maternidade e/ou Hospital Materno Infantil

Adolescente deve ser atendido no SUS independente de estar acompanhado de adulto

- Estratégias de prevenção e atenção à adolescentes em situação de violências – lançada em 2017
- Orientação a todos os profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica - com materiais de apoio, cartilha, cartazes
- Mais acesso, mais proteção





Caderneta de saúde da criança e do adolescente:

temas voltados a prevenção às violências. Neste ano, foram distribuídas 2,5 milhões de cadernetas



Projeto “Nas Ondas do Rádio”:

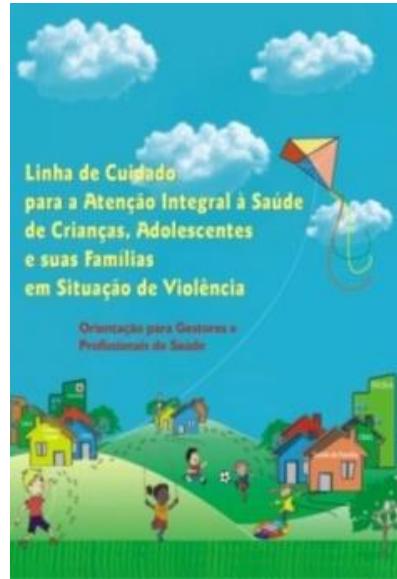
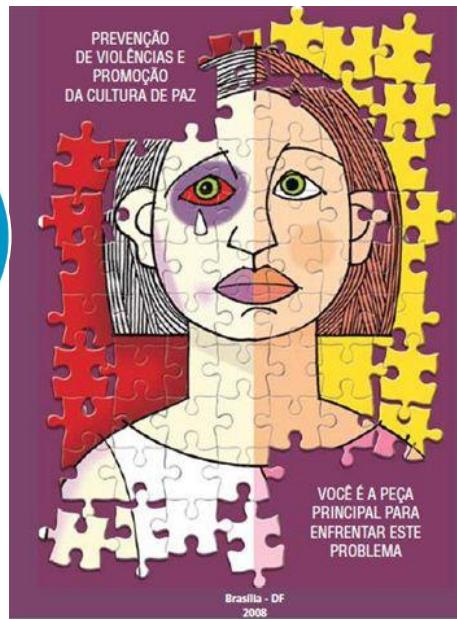
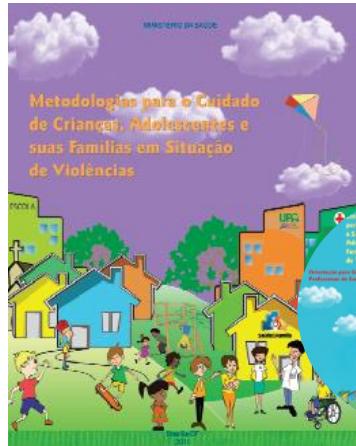
informação junto as rádios comunitárias nas temáticas de prevenção à violência e cultura de paz



Prevenção das violências contra crianças e adolescentes é tema abordado nas escolas

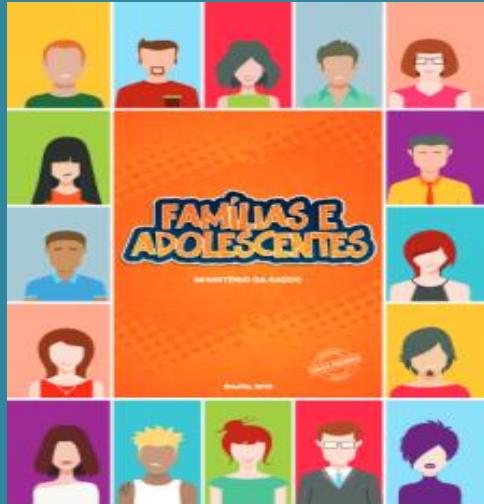
- Programa Saúde na Escola/PSE: ações de promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos e a prevenção das violências e dos acidentes.
- R\$ 89 milhões por ano
- 90% dos municípios aderiram ao PSE
- Mais de 20 milhões de estudantes em 85,7 mil escolas serão envolvidos

Publicações auxiliam profissionais e população no cuidado às crianças e adolescentes

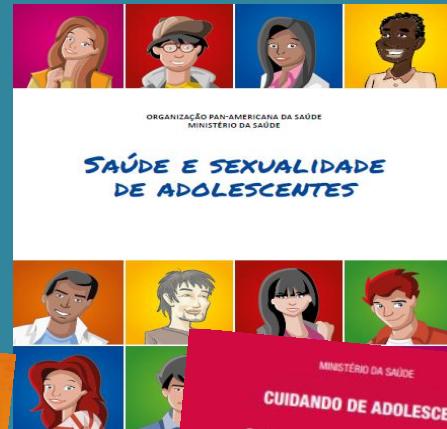
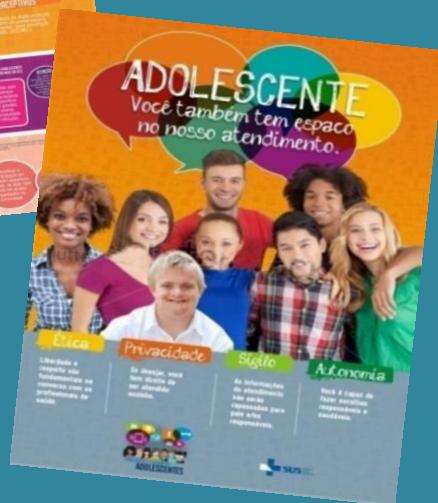
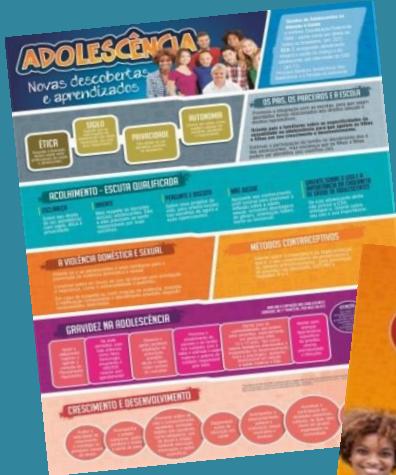


Publicações auxiliam profissionais e população no cuidado às crianças e adolescentes

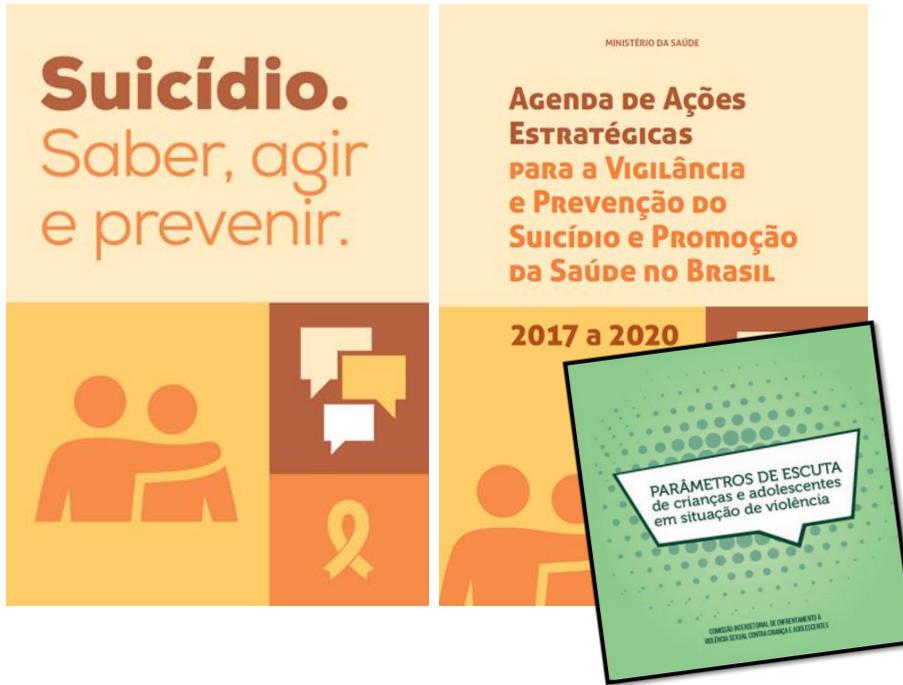
Família



Profissional de saúde



Publicações auxiliam profissionais e população no cuidado às crianças e adolescentes



- **Agenda Estratégica de Prevenção do Suicídio:** ações com prioridade aos estados com maior prevalência de suicídio
- Publicação dos Parâmetros de Escuta de crianças e adolescentes em situação de violência (Lei nº 14.431/2017)

Obrigado!

RICARDO BARROS
MINISTRO DA SAÚDE

WhatsApp: (44) 99973-1151



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

